

**A IMPORTÂNCIA DA BRIQUEDOTECA NO CUIDADO INFANTIL**

**THE IMPORTANCE OF THE TOY LIBRARY IN CHILD CARE**

**Jennifer Aparecida Pinheiro**

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,  
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: [jernniferaparecida@gmail.com](mailto:jernniferaparecida@gmail.com).

**Maria José Pereira da Silva**

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,  
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: [mariajpsilva55@gmail.com](mailto:mariajpsilva55@gmail.com).

**Raquel Menezes Chaves**

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,  
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: [raquelitinga0@gmail.com](mailto:raquelitinga0@gmail.com).

**Rita de Cássia Alves**

Professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,  
Teófilo Otoni – MG, Brasil, e orientadora da pesquisa.

E-mail: [rita.enfermeira@hotmail.com](mailto:rita.enfermeira@hotmail.com)

**Mara Cristina Hott**

Mestre em Ciências Biológicas  
Farmacêutica- Professora ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil

E-mail: [marahott@yahoo.com.br](mailto:marahott@yahoo.com.br)

**Sara Cristina Hott**

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Alfa Unipac  
Teófilo Otoni, MG- Brasil. E-mail: [scrishott@yahoo.com.br](mailto:scrishott@yahoo.com.br)

**Luciano Evangelista Moreira**

Mestre em Ciências Biológicas

## RESUMO

A fase mais importante do ciclo humano é a fase da infância, onde a criança está em um período de desenvolvimento e descobertas, exigindo maior atenção a ela, buscando ações que auxiliem o seu crescimento e evolução, a fim de proporcionar a criança, a criação da própria personalidade, oferecendo estímulos que possam favorecer a construção de seu desenvolvimento, conhecimento e interação social. Assim, para contribuir com essa evolução, foi idealizado e desenvolvido um espaço, denominado, brinquedoteca, sendo eficiente em escolas, comunidades, clínicas e até mesmo em hospitais. Apresentando um ambiente de recriação e aprendizagem, que permite o desenvolvimento, recuperação, interação, imaginação e socialização através do método lúdico. A brinquedoteca oferece às crianças a liberdade de imaginar, criar e ser como quiserem. Através do método lúdico que a brinquedoteca utiliza, é possível aprender de forma interativa, prazerosa, leve e divertida. É por meio do brincar que as crianças revelam dados que não conseguem pronunciar, expressando suas emoções, desejos e medos. Com a ajuda de profissionais e responsáveis, essa criança receberá assistência que inclui o uso de ferramentas

lúdicas e didáticas, com jogos e brincadeiras, garantindo o direito à uma infância digna, perante a lei, exercendo o poder de ser criança. Este artigo tem como finalidade abordar a contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil.

**Palavras Chave:** Brinquedoteca; Criança; Desenvolvimento; Brincar; Lúdico.

## **ABSTRACT**

The most important phase of the human cycle is the childhood phase, where the child is in a period of development and discoveries, demanding greater attention to it, seeking actions that help its growth and evolution, in order to provide the child with the creation of their own personality, offering stimuli that may favor the construction of their development, knowledge and social interaction. Thus, to contribute to this evolution, a space called toy library was conceived and developed, being efficient in schools, communities, clinics and even in hospitals. Presenting an environment of recreation and learning, which allows development, recovery, interaction, imagination and socialization through the playful method. The toy library offers children the freedom to imagine, create and be as they wish. Through the playful method that the toy library uses, it is possible to learn in an interactive, pleasant, light and fun way. It is through play that children reveal data they cannot pronounce, expressing their emotions, desires and fears. With the help of professionals and guardians, this child will receive assistance that includes the use of playful and didactic tools, with games and games, guaranteeing the right to a dignified childhood, before the law, exercising the power of being a child. This article aims to address the contribution of the toy library to child development.

**Keywords:** Toy library; Child; Development; Play; Playful.

## **1. INTRODUÇÃO**

No quesito desenvolvimento infantil, a UNICEF (2018), afirma-se que a primeira infância vai do nascer aos seis anos de idade, atentando para a relevância no aprendizado e no preparo de um adulto coerente as ações corriqueiras do cotidiano. Sendo assim, é nessa idade que se faz necessário um cuidado de forma holística, ofertando intervenções que oportunizam essas crianças a um completo desenvolvimento, em suas experiências, emoções, conhecimentos, moldando-os em seres criativos e pensantes, reduzindo os déficits no futuro em se tratando de formação pedagógica, e no seu equilíbrio de vida, mantendo o meio social, mental e de saúde em perfeita harmonia.

Uma criança necessita ser estimulada e de interação social, a fim de se desenvolver, e fortalecer laços. Quando inserida em um ambiente como a

brinquedoteca a criança desperta emoções, sentidos e curiosidades, proporcionando uma gama de conhecimento e experiências únicas vivenciadas somente no período da infância, sendo de direito da mesma a necessidade do brincar. A criança vive a todo o momento descobrindo o mundo ao seu redor, seu cérebro se desenvolve em uma velocidade única, sempre em constante desenvolvimento, mesmo confinada como em um leito de hospital a criança que é estimulada nunca para de se desenvolver, sendo a infância ambiente propício para o processo de ensino aprendido.

A brinquedoteca é um lugar oportuno de grandes vivências e aprendizado, mas não é somente chegar e brincar, a criança para conseguir uma maior adesão ao conteúdo proporcionado é necessário um instrutor, ou seja, um brinquedista que contribuirá para que ali haja conhecimento, acolhimento, desenvolvimento, interação social, e diversão a fim de possibilitar uma boa qualidade de vida no período da infância. Assim, este artigo utilizou-se de uma revisão literária, através de uma metodologia qualitativa, por meio de pesquisas, artigos científicos, sites governamentais, a fim de buscar entender e compreender o desenvolver da criança, juntamente com o benefício da brinquedoteca em diferentes momentos da sua infância.

### **1.1 Objetivo**

A proposta deste artigo é expor a importância da brinquedoteca como peça fundamental no cuidado infantil que requer atenção e maneiras lúdicas de ensino, visando promover o desenvolvimento da criança a fim de elucidar o processo de aprendizagem quanto a sua vida em sociedade. O presente artigo discorre sobre a importância da brinquedoteca no cuidado infantil, visando de maneira lúdica e didática a inserção da brinquedoteca nos âmbitos educacionais, hospitalares, comunitário entre outros, demonstrando o favorecimento deste meio que contribuem no desenvolvimento infantil, quanto no seu processo de recuperação.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 CONCEITOS CRIANÇA E INFÂNCIA.**

Na antiguidade, a infância era vista como algo superficial, onde a mesma passava por um período inútil e desconhecido. De acordo com Áries (1978) as crianças eram vistas como substituíveis, e a dor pela perda não existia, pois, logo teria outra no lugar. Assim, a fase de carinho e brincadeiras era apenas nos primeiros anos de vida, ao ultrapassar essa etapa, o menor era visto como uma simples réplica de um adulto, onde aprenderia o ofício daquele que se denominava pai, ou tutor da mesma. Nessa era as crianças não tinham o seu espaço no ciclo da vida, eram bebê, adultos ou idosos, então neste período ninguém se preocupava com a saúde, ou com os maus tratos que os pequenos sofriam (LOPES, 2022).

Na Roma e na Grécia antiga as crianças eram obrigadas a prestarem serviços, até o momento em que caía por terra de exaustão assim como os adultos. Nessa época a criança não tinha lugar próprio, o mundo adulto predominava, desde o vestir e até mesmo os lugares que frequentavam, de modo que o ensino precário oferecido era de maneira bruta e múltipla a todos, sem distinção de conhecimento pedagógico para cada fase específica da vida (Silva; Souza, 2018).

As crianças que conseguiam atingir certa idade não possuíam identidade própria, só vinda a tê-la quando conseguissem fazer coisas semelhantes àquelas realizadas pelos adultos, com as quais estavam misturadas. Sendo assim, dos adultos que lidavam com as crianças não era exigida nenhuma preparação. (CALDEIRA, 2008).

Por não se encaixarem em nenhum padrão a qual estavam suscetíveis, de acordo com o cotidiano, a criança se portava de maneira estranha e obscura pois queriam se encontrar na maneira dos adultos e não entendiam o que era ser criança, dessa forma, carecia de um novo ambiente, no qual elas poderiam se encaixar e reformular o termo sociedade “tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Esse outro mundo veio a ser conhecido como infância” (Postman 1999). Ao analisar o período da infância, é perceptível que a criança situa-se no primeiro ciclo da vida humana. Sendo denominada criança “ser humano que se encontra na fase da infância, indivíduo que se encontra na fase que vai do nascimento à puberdade” (Houaiss, 2009).

No desenrolar dos anos as crianças foram tomando um espaço nobre no mundo. “Ser criança no século XXI significa ter uma série de direitos como educação, saúde, alimentação e o fundamental direito à vida” Consoni (2019). As crianças deste século são vistas como indivíduo único e de personalidade própria, que através da

criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a criança passou a ter um tratamento mais humanizado, com direitos e deveres, sendo a família e órgãos públicos os responsáveis por assegurar tais fundamentos.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2016).

Em sua totalidade é perceptível que a criação e formação da criança que antes era um mero objeto de espera para alcançar o período em que rendesse lucros, passou a ser uma parte integrante da família, reconhecida assim, como ser individual e capaz de se desenvolver sozinha, através de influências e incentivos externos ao seu redor, tendo o poder de voz (SILVA, 2019).

## **2.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL, O APRENDIZADO.**

No desenvolvimento infantil, a criança adquire novas habilidades, aprendem novos gestos, palavras e experiências, que favorece o seu crescimento e evolução. “Daí começou a ser defendido que o lúdico pode auxiliar de maneira importante no desenvolvimento criativo das crianças” (LOPES, 2022). A criança que possui uma base familiar que o incentiva e se motiva com cada conquista do pequeno desenvolve um adulto mais confiante e seguro. É na primeira infância sendo dos zero aos seis anos de idade que a criança está propícia a desenvolver com base nos estímulos ao seu redor “Esse é o melhor momento, quando o cérebro responde prontamente. O órgão está pronto para ser estimulado, desenvolver-se”, diz o especialista neurocientista e diretor do Instituto do Cérebro do Rio Grande de Sul, Jaderson Costa da Costa. Ministério da Cidadania (2021).

Segundo a UNICEF (2018) é nos primeiros 1000 dias que o cérebro da criança se constrói, trabalhando de forma super veloz, podendo fornecer até um milhão de conexões por segundo, nesse período que se desenvolve uma base de estruturas e percepções que produz um adulto coerente. Nesse momento único da vida a criança necessita de estímulos, carinho, amor, boa qualidade de vida. Sendo assim, a mesma



irá se desenvolver conseguindo criar afinidades e competências, visando um

amadurecimento com melhores perspectivas de vida, rentáveis e menos propício a seguir um caminho errado e bárbaro, efetivando o cuidar na infância evitando problemas no futuro.

Um fator que desperta o cérebro infantil a se consolidar e se desenvolver a todo o momento, é a relação do aprender brincando. Quando se é falado os termos criança e/ou infância imediatamente já remete o pensamento à inocência, livre de preocupações, mas a principal memória é o brincar, e a diversão. É no brincar que a criança se desenvolve, sendo a atividade que passa maior parte do tempo, ali que ela compreende o certo e o errado, assume responsabilidades, e é no faz de conta que ela fantasia a vida real, entende regras, direitos e evolui em todos os sentidos, de maneira sutil sem se sentir pressionada. Brinquedos, brincadeiras e jogos é a forma mais natural de ensinar e educar uma criança. Segundo Almeida (2012) “dentre as inúmeras possibilidades de produzir cultura, um dos meios mais presentes na vida da criança é o brincar. É brincando que a criança recria o que entende do mundo e transforma em cultura lúdica”.

O brincar é sem dúvida um meio de facilitar o desenvolvimento e despertar a criatividade. A combinação entre o desenvolvimento e o brincar é um meio vital para que a criança possa desenvolver e adquirir conhecimento, uma vez que, o aprendizado e o conhecimento estão conectados, podendo ser concluído que a criança começa a aprender antes de se dar início à vida escolar. “A criança impossibilitada de brincar tem seu desenvolvimento comprometido e seu equilíbrio emocional perturbado” (BOMTEMPO, 2016). Segundo Ribeiro e Maia (2021) para uma criança, o brincar, passa a ser uma necessidade benéfica para o seu estado físico e emocional, independente do lugar, ou do momento em que essa criança se encontra de suma relevância o incentivo a animações e brincadeiras, é nesse processo que a criança se adapta, compreende o outro e se sente mais acolhida, com isso pedagogos tendo essa preocupação com as crianças propôs desenvolver um espaço denominado Brinquedotecas, uma espécie de biblioteca de brinquedos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA, 2021).

### **2.3 BRINQUEDOTECA**

Advinda de um período crítico em que os Estados Unidos enfrentavam um estágio de depressão econômica, a brinquedoteca ou ludoteca, surgiu durante o ano

de 1934, onde um mercante identificou que as crianças da região estavam furtando suas mercadorias. Para tentar solucionar o seu problema, o lojista estabeleceu uma espécie de empréstimo de seus objetos, denominando aquele ato como brinquedoteca (CARNEIRO, 2015).

No Brasil, essa ação chegou a partir de movimentos específicos, como Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), para incentivar crianças com necessidades especiais. Diante do êxito que a teoria apresentou a APAE, criou um espaço dentro da sua diretriz, um revezamento de brinquedos que atendia a sociedade. A primeira brinquedoteca foi situada como Brinquedoteca Indianópolis no estado de São Paulo. A partir disso criou a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA, 2021).

A brinquedoteca tem como finalidade descontrair, ensinar e incentivar as crianças, dispondo de um ambiente lúdico, divertido, com alusão a um espaço de fantasias, que se apoia em um universo real. Com base neste contexto, o aprender, advindo do brincar se fixou por muitos anos, sendo sustentada no processo ensino-aprendizado em escolas e meios pedagógicos. “A utilização do brincar na aprendizagem é extremamente desvelada para o mundo da educação infantil” (LIRA, 2020).

Contudo, a existência da criança não se remete somente à educação ou processos pedagógicos, partindo desse pressuposto a brinquedoteca começou a ser utilizado em vários ambientes que uma criança pode estar temporariamente, a fim de promover a diversão, ensino e conforto para a mesma.” A brinquedoteca não é mais vista como um local voltado só para as escolas e divertimento das crianças, pois se observou que o lúdico exerce um importante papel na sociedade em diferentes áreas, como escolas, grandes empresas, hospitais, entre outros setores.” (SANTOS et al., 2020).

Quando se remete ao cuidado infantil, logo se é lembrado da saúde das crianças e no seu desenvolvimento, então, o brincar está intrínseco no conceito da construção infantil. “O brincar na educação infantil é por onde passa todo o aprendizado das crianças. É o espaço onde permeia a construção de todo conhecimento” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Quando se é projetado um espaço como a brinquedoteca, é tudo muito colorido,



alegre e cheio de vida, porém, nem sempre a criança está neste estado emocional.

Assim, a brinquedoteca se encontra também no meio hospitalar. Sendo um direito da criança assegurado pela Lei Nº11. 104 o espaço e o brincar garantido em hospitais com internações pediátricas, que “dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação” (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2005). A brinquedoteca hospitalar tem principal relação com a evolução clínica deste tipo de paciente, uma vez que ao brincar, a criança consegue se distrair, esquecer e abandonar seus medos e traumas. Com as brincadeiras e o faz de conta em um mundo mágico, procedimentos e medicações se tornam leves e com menos incômodos durante a hospitalização, contribuindo para uma melhora e um maior bem estar no seu estado clínico.

A brinquedoteca as faz renascer, dá-lhes alegria, o brincar e os brinquedos estimulam sua fantasia, descobrem amigos, é um lugar cheio de historias, musica desenhos, teatro. Se a doença é mais grave e a criança tem que permanecer acamada, os brinquedos são levados até elas. (VEIGAS, 2011, p. 104).

Hospital, um nome que já traz medo e calafrios, para a criança geralmente é um lugar assustador e de muita dor, paredes de cores frias e neutras, com pessoas desconhecidas e de uniformes padronizados, medicações com gostos ruins, procedimentos invasivos e de cicatrizes, um silêncio arrepiante e ao mesmo tempo um barulho de sofrimento, é assim que é vista essa instituição nos olhos e nas palavras de uma criança (SILVERIO; RUBIO, 2012). Quando se tem um espaço como a brinquedoteca no meio hospitalar o tratamento se torna mais eficaz, o ambiente fica mais acolhedor, desmistificando todo aquele ambiente de filmes de terror, os profissionais conseguem interagir com as crianças, criando vínculos que favorecem no cuidar, o desejo e a ânsia de lutar contra a sua enfermidade passa a ser mais real e próximo. Naquele espaço de alegria, as crianças compartilham seus sofrimentos e interagem com outras, dando força e coragem através das brincadeiras e jogos. Ali também se torna um momento terapêutico, conduzido por equipes multidisciplinares para um cuidado mais humanizado e eficiente (SANTOS 2020).

Na brinquedoteca, tanto na pedagógica quanto na hospitalar, o brincar se torna cada vez mais eficiente, sua composição de brincadeiras e brinquedos está sempre associada a um propósito de ensino, por exemplo: brincadeiras como colorir desenhos é utilizada como fonte de estímulo sensorial e desenvolvimento da habilidade motora

final, jogos de adivinhações com noções de português e biologia como “o que é o que é?”, sendo utilizado o alfabeto e charadas com parte do corpo humano e animal, construções de brinquedos através de materiais recicláveis induzindo as crianças a construir um mundo sustentável e expondo que de maneira simples e com materiais já usados os brinquedos podem ter o mesmo valor e sentido de um brinquedo de última geração. Promover momentos de fantasias e histórias, a fim de encorajar a criança a expor através daquele conto suas emoções, medos, angústias e dor, para que ali, o brinquedista, juntamente com outros profissionais possa intervir para ajudar aquela criança (ANDRADE et al., 2020).

Ainda no cuidado terapêutico, é colocado em pauta o brinquedo- terapêutico de acordo com a Resolução COFEN nº 546/2017 “Art. 1º. Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017). Contudo, é essencial a utilização de formas divertidas, lúdicas e criativas durante todo o processo da assistência hospitalar, trazendo para a criança o conforto e a interação profissional- paciente, fazendo com que os pequenos encarem todo esse ciclo de maneira mais sutil.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em conta todos os aspectos mencionados, a brinquedoteca revelou está ligada diretamente com o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança ela necessita de estímulos e métodos atrativos que despertem sua curiosidade e entretenimento. Utilizando-se de maneiras objetivas através de brincadeiras e brinquedos, a brinquedoteca oferece maneiras lúdicas e didáticas, proporcionando um ambiente educativo, mágico e divertido que possibilita o aprender e o desenvolver a qual contribuem para a construção da criança e a sua evolução como indivíduo.

A brinquedoteca, além de contribuir para os meios pedagógicos, ela também se torna eficaz em ambientes terapêuticos, como previsto na Lei nº 11.104, onde assegura que em locais de internações pediátricas deve existir o espaço e o brincar garantido para essas crianças, pois, além do método brincar contribuir para o seu processo de desenvolvimento e ensino aprendizagem, o mesmo se mostrou eficiente

na recuperação e tratamento de crianças que se encontram em âmbito hospitalar, expondo de maneira evidente, a esperança que a brinquedoteca hospitalar trás para as famílias e enfermos. Desse modo, é de suma relevância a importância da brinquedoteca tanto no desenvolvimento infantil, quanto em ambientes hospitalares, revelando que sua utilização se torna cada vez mais produtiva, a fim de proporcionar a criança uma melhor recuperação, mas também contribuir para sua evolução, socialização, aprendizagem e conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alessandra Emilly Nunes de et al. Famílias Brincantes: Guia com atividades e brincadeiras elaborado pela equipe da Brinquedoteca do Centro de Educação - UFPB. [S. l.: s. n.], 2020. 46 p. Disponível em: [http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/documentos/GuiaFamliasBrincantes\\_CE\\_UFPB.pdf](http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/documentos/GuiaFamliasBrincantes_CE_UFPB.pdf). Acesso em: 15 out. 2022.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA (Brasil). Associação Brasileira de Brinquedoteca. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 2 out. 2022.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. A etapa da educação infantil. In: (Org.). Aprender e ensinar na educação infantil. Tradução: Cristina M. de Oliveira. Porto.

BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B.. Brincando na escola, no hospital, na rua. Rio de Janeiro: Wak, 2016. Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88 Livro EC91 2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 27 set. 2022.

CALDEIRA, Laura Bianca. O CONCEITO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA 2008.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança. In: Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). MANOEL CARLOS N. DA SILVA. Resolução. RESOLUÇÃO COFEN Nº 546/2017, Brasília, 9 maio 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html). Acesso em: 9 out. 2022.

CONSONI, Fátima Simone. Ser criança no século XXI. UNIFRADA Construindo seu futuro, São Paulo, p. 1-4, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://fundec.edu.br/unifadra/noticia/2787#:~:text=Ser%20crian%C3%A7a%20no%20s%C3%A9culo%20XXI%20significa%20ter%20uma%20s%C3%A9rie%20de,e%20hist%C3%B3rica%2C%20sujeita%20a%20mudan%C3%A7as> Acesso em: 8 out. 2022.

Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Versão online, verbete “criança”, 2009 Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca.ihtm/verbeta=infância>. Acesso em: 01 out. 2022.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. Brincar na educação infantil é coisa séria. Akropolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

LIRA, Mírian Moreira. O aprender brincando: a importância do lúdico na educação infantil. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68929>> . Acesso em: 08/10/2022.

LOPES, Rodrigo Herreiro. Conceito de infância – Antiguidade, Idade Média, Modernidade e Hoje. Gestão Educacional, São Paulo, p. 1-4, 5 out. 2022. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/conceito-de-infancia-significado/>. Acesso em: 8 out. 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA (Brasil). Criança Feliz. A Primeira Infância: A hora da criança. Brasil, 22 nov. 2021. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/a-primeira-infancia#:~:text=A%20boa%20rela%C3%A7%C3%A3o%20emocional%20entre,sere m%20adultos%20positivos%20e%20seguros>. Acesso em: 1 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Dia da Educação Infantil (org.). Crianças precisam brincar para garantir o aprendizado futuro. [S. l.], 24 ago. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/68071-criancas-precisam-brincar-para-garantir-o-aprendizado-futuro> Acesso em: 9 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (org.). Dia do Brincar é lembrado com campanha em prol da Brinquedoteca do HU-UFMG. [S. l.], 26 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/dia-do-brincar-e-lembrado-com-campanha-em-prol-da-brinquedoteca-do-hu-ufgd#:~:text=O%20brinquedista%20%C3%A9%20o%20profissional,organiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20manuten%C3%A7%C3%A3o%20da%20brinquedoteca>. Acesso em: 9 out. 2022.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Trad. Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI nº 11104, de 21 de março de 2005. DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE INSTALAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS NAS UNIDADES DE SAÚDE QUE OFEREÇAM ATENDIMENTO PEDIÁTRICO EM REGIME DE INTERNAÇÃO. [S. /], 21 mar. 2005.

REIS, Edelfrancla Gomes dos. O papel do brinquedista nas brinquedotecas. XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2016, Recife. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2016/pdf/comunicacao-oral/070.pdf> Acesso em 12 out. 2022.

RIBEIRO, Circéa Amalia; MAIA, Edmara Bazoni Soares. Brincar é a essência de ser criança. Brincar é a essência de ser criança, São Paulo, p. 1-6, 26 maio 2021. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epe/desm/noticias/dia-do-brincar-2021>. Acesso em: 2 out. 2022.

SANTOS , Geilma souza ferreira dos; SANTOS , Joseane dos; SANTOS , Marta correia. Brinquedoteca é um espaço para brincar e aprender. Brinquedoteca , [S. /], p. 1-9, 24 maio 2009. Disponível em: [www.portal.fslf.edu.br](http://www.portal.fslf.edu.br). Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, Priscila Gonçalves dos *et al.* Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas. Praticas e cuidado: Revista de saúde coletiva, Salvador, p. 1-16, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9750>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, Marta de Jesus da. A importância da criança no meio social. A importância da criança no meio social, [S. /], p. 1- 22, 17 maio 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/as-crianca-em-meio-a-sociedade/162256>. Acesso em: 8 out. 2022.

SILVA, Milena Cosmo da; SOUZA, Pedro Thiago Chagas de. Infância: Processo de desenvolvimento e aprendizagem. Infância: Processo de desenvolvimento e aprendizagem, Pernambuco, p. 1-9, 17 out. 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_S\\_A9\\_ID7245\\_17092018181738.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S_A9_ID7245_17092018181738.pdf). Acesso em: 1 out. 2022.

SILVERIO, Claudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. Revista eletrônica saberes da educação, São Paulo, p. 1-16, 9 fev. 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>. Acesso em: 9 out. 2022.

SOUSA, Maria César De et al.. Brinquedoteca hospitalar: Um olhar sobre seu significado e perfil do brinquedista. Anais V FIPED... Campina Grande Realize Editora, 2013. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo>. Acesso em: 12/10/2022

VEIGAS, Dráuzio. Brinquedoteca hospitalar: a experiência de Santo André. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



VIANNA, Aduz Segadas et al. Instituições de direito do trabalho. 22ª ed., São Paulo: LTr, 2005, p. 1007.